



Moda como único caminho

Influenciada pela irmã mais velha, **Polyana Gouvêa**, 29 anos, nunca teve dúvidas sobre qual carreira seguir. “Ela é formada em moda. Então, quando eu estava no ensino médio, a acompanhava e peguei muito gosto pela parte do desenho. Enquanto ela assistia às aulas, eu ia para a biblioteca desenhar. Pedia para pegar livros para mim, via os trabalhos e conheci amigas e colegas da graduação. E cada vez eu me apaixonava mais”, conta.

Além de graduada em moda pela Universidade Feevale, Polyana cursou design de calçados e desenho. “Me envolvi bastante, tanto no segmento de vestuário como de calçado. Então, quando chegou o vestibular, não me restava dúvidas.” Depois de somar experiências em agências de assessoria de moda e gráficas, em 2014, Polyana iniciou a trajetória profissional na Use Fashion, atualmente Start by WGSN, braço da Worth Global Style Network — empresa líder mundial em previsão de tendências.

A moda é abrangente e interessante para quem está aberto a conhecer

Polyana Gouvêa

Rotina que alimenta

Apaixonada pela pesquisa, Polyana produzia conteúdos gerais de celebridades e street style. E, com o tempo, se especializou em moda infantil, plus size, joias e bijuterias. “Pesquisamos marcas internacionais que possam ser interessantes, que às vezes o público não conhece. Traduzimos informações de moda para o consumidor brasileiro, trazendo dados assertivos para o desenvolvimento de coleções”, explica.

Além disso, analisam o aspecto comportamental. “Olhamos para tudo: filmes infantis, lançamento de brinquedos, séries de TV, elenco. Então, juntamos uma base de informações substanciais para transformar em tendência de vestuário, calçado e acessório.” Embora seja especialista em segmentos nichados, Polyana realiza pesquisas diversas, como cores, estampas e peças-chaves. “Reunimos apostas gerais que são as macros da temporada. Quando acabam as semanas de moda, analisamos tudo, junto com as feiras que cobrimos, e lançamos as tendências de moda feminina geral”, detalha.

Outra função na lista dos favoritos, é a cobertura da São Paulo Fashion Week (SPFW), cena da moda brasileira. “Dá para ver muita mudança no evento. Antes víamos marcas grandes. Hoje, é referência para talentos emergentes. Gosto, porque dá espaço para a moda autoral e diferente. Assistir as transformações e fazer networking é muito legal. Adoro ir no backstage para conversar com estilistas, ver as peças de perto e saber o que está por trás da coleção.” Para ela, acompanhar há quase uma década os desfiles possibilita mais embasamento para desenvolver os conteúdos.

A alegria de ser e estar

“Não tem como desatrelar a moda de comportamento. Está tudo ligado. Para desenvolver qualquer tendência ou peça, é preciso entender quem é o público. As pessoas têm uma visão fútil do que é moda, porque acham que é só roupa e calçado. Não enxergam o que está por trás do desenvolvimento de tudo”, examina a especialista. Polyana conta que a faculdade foi um dos facilitadores para evoluir a perspectiva do setor. “Eu tinha uma ideia de costura e desenho. Mas a pesquisa e a história da moda são temas muito legais, que só são conhecidos por quem está no meio. A moda é abrangente e interessante para quem está aberto a conhecer.”

Preenchida na carreira, a especialista não se vê fora do segmento. “Entrei muito nova. Estou quase fazendo 30 anos e a moda teve um papel muito importante para eu ser quem sou. Me fez mudar junto com as transformações e crescer como pessoa. Não me imagino trabalhando em outra área. Estar na empresa que estou é muito satisfatório também. Sou muito realizada”, relata entusiasmada.

Paixão, criatividade e negócios

Longe de significar roupa, calçado, acessório ou tendência rasa, moda é uma forma de imprimir um estilo de vida e de transformar a criatividade em negócios. Foi o que fez Polyana ao criar a Petit Pii (@petitpii), marca de acessórios artesanais, que segue o modelo slow fashion. “A ideia nasceu pela paixão por produtos infantis. Gosto da área e por meio de pesquisas percebi que não existem muitas empresas com o foco atemporal.” Com o projeto iniciado em 2022, ela produz laços feitos à mão, em materiais como o linho e em tons sóbrios.

